

Fórum



Hugo Marques dos Santos

Advogado sénior
da MG Advogados

O final de cada ano é sempre marcado por tentativas, mais ou menos felizes, de se tentar prever o que o seguinte nos reserva. A divinação já não recorre às entranhas dos animais, aos padrões dos fígados, ao voo das aves ou às runas: continua a ser previsivelmente errada. Tentemo-la, não obstante.

Na maioria dos casos, mais do que uma mudança, o que se costuma verificar é uma situação de continuidade, uma evolução lenta, um repetir dos passos. Esta rotina, só permite compreender as alterações com o distanciamento do tempo.

Para 2025, fala-se de uma crise económica iminente, de uma ordem internacional que se irá desmoronar em consequência da guerra a Leste, dos resultados de uma eleição ocorrida noutra continente, que as piores distopias de Orwell e de Atwood se irão concretizar; que a inteligência artificial irá mudar radicalmente o mundo. Contudo, parece-nos que nenhum desses cenários irá trazer uma grande mudança à advocacia em Portugal.

Não quer isto dizer que, a verificarem-se os cenários mais pessimistas, não existam impactos nesta área de actividade, apenas que, como em qualquer outra realidade económica complexa, a advocacia em Portugal é um colosso burocrático avesso às mudanças e que procura as soluções que já conhece.

Crises anteriores, fizeram com que houvesse maior procura em determinadas áreas jurídicas em detrimento de outras, mas o conflito sempre marcou a actividade humana e a necessidade de recorrer a um advogado continuará a existir. Poderá haver mais ou menos procura de serviços jurídicos, mas a actividade, como um todo, não sofrerá uma alteração profunda a curto prazo.

Mesmo a “ameaça” da inteligência artificial tem vindo a ser incorporada lentamente no mundo da advocacia e os seus benefícios/malefícios apenas se irão começar a revelar lentamente. Assim e em síntese, parece-nos que 2025 será um continuar do que foi 2024.



Frederico Faria de Oliveira

Fundador e diretor-executivo
da Blue Screen IT Solutions

O mercado da advocacia tem enfrentado profundas transformações para responder a desafios como a necessidade de maior eficiência e a crescente exigência de todo o ecossistema, sendo que algumas tendências refletem uma adaptação contínua da advocacia às novas realidades do mercado.

Automação e inteligência artificial (IA) - A automação de tarefas repetitivas, como a análise de contratos, a pesquisa jurídica e a gestão documental, continuará a ganhar espaço onde as ferramentas de IA já são capazes de analisar grandes volumes de dados legais, prever desfechos de processos com base em jurisprudência, e auxiliar na redação de documentos legais.

Legal techs e plataformas de serviços jurídicos - As empresas que desenvolvem e implementam soluções tecnológicas no setor jurídico, conhecidas como legal techs, estão a transformar o acesso e a prestação de serviços jurídicos através de plataformas de resolução de disputas online, ferramentas de gestão de escritórios e de acompanhamento de processos, e soluções para democratizar o acesso à justiça, como serviços jurídicos pré-pagos ou consultorias digitais.

Modelos de trabalho híbrido e flexível - O trabalho remoto tornou-se um padrão em muitos escritórios. Em 2025, espera-se a predominância de modelos híbridos para equilibrar a produtividade e a qualidade

de vida, e o investimento em ferramentas digitais para facilitar a colaboração, seja interna (colaboradores) ou externa (parceiros ou clientes).

Foco na experiência do cliente - A personalização dos serviços jurídicos será essencial e deve incluir uma comunicação mais clara e acessível, o uso de tecnologias que simplifiquem as interações, como chatbots e assistentes virtuais, e uma maior transparência em honorários e resultados esperados.